

MANIFESTE-SE

Espaço livre para os Comp@s da ULMA e colaboradores expressarem suas Revoltas diante do Sistema em sua totalidade!



Toada de Tambor de Criola
cantada pelos
tambores da Ilha
(Versos por Isomar Lopes)

NA GAIOLA PRESO (4X)
PASSARINHO CANTA E CHORA
NA GAIOLA PRESO (2X)

I
TO OUVINDO LA NA VARANDA
TO OUVINDO LA NO TERREIRO
UM CHORO DE PASSARINHO
SOFRENDO NO CATIVEIRO

II
QUEM NASCEU PRA VOAR ALTO
NÃO PODE VIVER ASSIM
QUEM NASCEU PRA VOAR ALTO
NÃO PODE VIVER SOZINHO



@poesiakorporal.arte

Punk André Pernambuco (Recife/PE)



Cartaz da 1.ª Edição



Na Luta contra
o sucateamento
do Sistema de
Transporte Público
de São Luís/MA
Ilustração de Artêmio M.C.
Membro da
Frente Passe Livre Estudantil

Festival Punk Atitude II



EM 2006, REALIZAMOS PELO COLETIVO DA ULMA (União Libertária do Maranhão) o primeiro festival punk atitude. Nessa época, estávamos homenageando 20 anos de Punk no Maranhão. Agora, em 2026, são 40 anos de Punk na Ilha, e como forma de luta e resistência da cena punk local, nada mais justo do que realizarmos novamente pelo coletivo ULMA o Festival Punk Atitude II. Sim, pretendemos e, para isso, precisamos estar unidos e organizados coletivamente, porque serão grandes os desafios. Pretendemos, até o presente momento, realizar no mês de setembro.

Até lá, vamos ver local para o evento, bandas, estrutura de som, apoios, logística e espaço para receber pessoal de outras cidades e estados que queiram vir participar conosco dessa experiência única. Além do festival, queremos aproveitar o momento para troca de ideias, debates, oficinas, materiais e experiências com outros coletivos, indivíduos, punks, anarquistas, entre outros. Bom, então, se você tem sua banda, sua distro, seu coletivo e quer participar, já aguardamos confirmação para o nosso **FESTIVAL PUNK ATITUDE II**.

UNIÃO LIBERTÁRIA

ULMA

DO MARANHÃO



DESTROA
O COMODISMO
ALIMENTE
O ANARQUISMO!

MANIFESTO #0
MARÇO DE 2026

e-mail:
ulma.uniaolibertariadomaranhao@gmail.com

site: www.ulmaranhao.org

NOSSO MANIFESTO ANARQUISTA



necessidade da reorganização libertária/anarquista em São Luís/MA, surgiu no momento crucial frente à expansão perigosa da extrema direita neofascista contra a humanidade e que o sistema dito democrático liberal não dar mais conta de suas contradições. A partir desta realidade, comp@s punks, anarcopunks e anarquistas originários dos fluxos e refluxos de suas organizações, decidiram retomar a reconstrução do Movimento Libertário/Anarquista. Em 24 de janeiro do ano corrente, fizemos uma decisiva reunião com a **reformulação da União Libertária do Maranhão (ULMA)**. À importância de se retomar o movimento organizado para as conseqüentes lutas sociais, apresentaremos uma pequena linha do tempo dos principais elementos que consagram tal iniciativa:

1987 Movimento de Protesto Suburbano (MPS), época das GIGs e o surgimento das Bandas: Amnésia, Fome, Nutrição Zero, Estrago... Surgimento do Núcleo de Consciência Libertária (NCL);

1992/1993 Movimento Anarco Punk (MAP), com tendências às lutas sociais, desenvolvendo correspondências de Fanzines como "Sociedade dos Multilados" através de vários outros MAP espalhados no Brasil, trazendo um princípio fedelalista autonomista anarquista. Um grupo punk (ASB) chegou a conflitar sob aspecto de ressaltar o visual underground sem nenhuma identidade de luta social;

1996 União Libertária do Maranhão (ULMA) foi uma iniciativa de integrar após muitos conflitos dos movimentos do MAP e ASB e ampliar a organização libertária. O fim da ULMA teve como referência o Festival Punk Atitude e o falecimento de Joacy Jamys;

2002 Coletivo de Imperatriz realizando o "I Fórum Libertário do Araguaia-Tocantins";



CONTINUA >

2003 Coletivo Anarquista Organizado (CAO), teve um espaço de duração até 2007 tendo um trabalho mais desenvolvido em torno de uma formação de Grupo de Estudos sem deixar de atuar nas ações sociais em geral. Tinha linha teórica organizacional da Plataforma de Nestor Makhno;

2006 a 2014 As gig's punks ainda pulsavam na ilha;

2011 O movimento Anarco Punk & simpatizantes uniram forças para organizar sessões de filmes punk/anarquistas - o "Película Ativa" - realizadas na casa de estudantes da UFMA;

2012 Nasce o projeto da "Feira Libertária" em conjunto com os punks & anarquistas, contando com 3 edições: 2012, 2013 & 2014. Ocupação de um sítio, que foi nominada como "Okupa Panela Preta";

2013 A banda "Subversivas" participa de uma coletânea anarcopunk chamada "Coletânea Anarcopunk: pelejas e vivências – Rompendo fronteiras", além da publicação do nosso informativo/revista "Outramente";

2014 Organização do "Carnaval Libertário" no sítio de um saudoso amigo & punk. Organização de algumas gigs com as bandas punks da grande ilha e outras cidades como no município de Bacabal organizada por punks e simpatizantes. Criação do Coletivo Ilha Grande;

2019 Realização do evento: "12 anos, 1 mês e 23 dias: por onde andaré Joacy Jamys?";

2024 Realização da "Feira Punk-Anarquista de São Luís-MA";

2025 Realização do "Festival Manifesto de Rua".

Nossos Objetivos



- Construir uma organização anarquista em São Luís;
- Fortalecer, divulgar o pensamento e prática anarquista/libertário em São Luís;
- Atuar junto aos movimentos sociais e lutas populares travadas no contexto maranhense, respeitando a autonomia e princípio da autodeterminação dos povos;
- Promover ação direta, solidariedade, mutualismo, federalismo, e autogestão;
- Promover intercâmbio entre os movimentos anarquistas do Brasil e internacionais;
- Atuar na luta contra o (neo)fascismo, capitalismo, racismo, misoginia, lgbtfobia, xenofobia, etc;
- Defender os animais de maus-tratos e defesa do Meio Ambiente.



O PORQUÊ DE SER LIBERTÁRIO & ANARQUISTA!

O termo libertário é provavelmente o que mais sofreu distorções nos tempos sombrios em que vivemos, sequestrado por indivíduos de extrema-direita que em toda sua canalhice. Exemplo máximo disso é a horrenda figura de Javier Milei, presidente da Argentina que se promove sob tal rótulo enquanto executa suas políticas fascistas assim como o falso conceito de "anarco-capitalismo" que tem uma verdadeira premissa neoliberal transnacional contra as trabalhadoras e trabalhadores argentinos.

Libertário foi um termo cunhado em 1857 pelo operário e poeta anarquista francês Joseph Dejacque para definir suas posições contra o Estado, o capital, o patriarcado e a propriedade privada dos meios de produção, sendo assim uma postura completamente oposta à extrema-direita e mesmo a correntes da esquerda autoritária e/ou burguesa. Essa denominação foi amplamente adotada por anarquistas em todas as épocas e locais, sempre ressaltando que igualdade, autonomia, apoio mútuo e coletividade são mais do que princípios pessoais, mas a base para a verdadeira liberdade.

Não existe anarquia e capitalismo na mesma concepção, não existe libertário de direita! Ser libertário é lutar pelo bem-estar e liberdade de todas e todos, pois liberdade sem igualdade é privilégio, e igualdade sem liberdade é ditadura. É a liberdade do outro que estende a nossa ao infinito! Parafraseando assim o anarquista russo, Mikhail Bakunin (1814-1876).

GLOSSÁRIO

LIBERTÁRIO



O ANARCO FEMINISMO é basicamente a intersecção entre anarquismo e feminismo, propondo a luta contra toda forma de hierarquia e opressão, com ênfase no patriarcado como pilar fundamental do domínio social. Defende que a libertação feminina é indissociável na luta pela abolição das hierarquias e explorações capitalistas. Pioneiras anarcofeministas como Emma Goldman(1869-1940) & Voltarine Cleyre (1866-1912) destacaram a necessidade de libertação não só do julgo masculino, mas também das amarras do casamento compulsório, da maternidade forçada e da exploração laboral, integrando a luta de classes à emancipação das mulheres com igualdade de gênero. Lucy Parson (1853-1942), militante anarcocomunista se integrou ao anarcofeminismo enfatizando a interseccionalidade entre raça, classe e gênero. Parson denunciava que o patriarcado e o racismo oprimiam duplamente as mulheres negras. Hoje, o anarcofeminismo ruge contra a jornada dupla que esmaga as trabalhadoras, a violência doméstica normalizada pelo capital, os ataques ao corpo feminino com a criminalização do aborto para controle reprodutivo patriarcal, a crescente de feminicídio, reflexo de uma sociedade misógina e toda forma de exploração e subjugação das mulheres. Nessas opressões concretas, o anarcofeminismo resiste através de ações diretas com coletivos autônomos, marchas do 8M, squats, redes de solidariedade entre mulheres e outras formas de organizações pautadas na horizontalidade e autonomia.